sict SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM *PONCIÁ VICÊNCIO*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E UM *DEFEITO DE COR*, DE ANA MARIA GONÇALVES

SANTOS, Kamilly Vitória Gandara dos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

NOGUEIRA, Poliane Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

Historicamente, a mulher foi descrita na literatura a partir da percepção masculina que ditava o imaginário acerca do feminino, representando-a como frágil e dependente. Neste processo histórico de opressão e exclusão da mulher normatizada pelo discurso de superioridade masculina, a mulher negra foi ainda mais silenciada e inferiorizada. À medida que as mulheres vão ocupando os espaços sociais que lhes foram negados, a literatura passa a descrever a realidade da mulher, nos colocando diante de um feminino plural. A escrita da mulher negra é um ato político de resistência, visto que são elas que desconstroem este olhar estereotipado e racista disseminado sobre a mulher negra. Este estudo desnuda como a identidade da mulher negra é construída na literatura contemporânea, a partir das protagonistas Ponciá Vicêncio e Kehinde, dos romances *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo e *Um defeito de Cor*, de Ana Maria Gonçalves. A escolha das duas personagens nos possibilita reconhecer a pluralidade da identidade feminina negra ao aproximar da subjetividade de cada uma, mas também nos atentar para elementos históricos e culturais que definem estes processos identitários. A fim de conseguir trazer à luz tais questões, a metodologia de pesquisa utilizamos a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Recorremos ainda à literatura comparada que nos permite visitar e analisar obras de escritoras distintas pensando as relações que as aproximam e as distanciam, bem como debater com sociólogas, antropólogas, historiadoras e teórico-críticas literárias que

estudam, cada qual a partir na sua área, a identidade da mulher negra como Lélia Gonzalez (2020), Leda Maria Martins (2025) e Carla Akotirene (2019), dentre outras. Este projeto se alinha a linha de pesquisa "Poéticas da Modernidade e da Contemporaneidade", do Núcleo de Estudos Literários, do Instituto Federal de Goiás e foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica com apoio do CNPQ. O estudo tem como objetivo pensar como o feminino negro vem sendo representado na literatura brasileira contemporânea. Kehinde e Ponciá fogem do círculo de perpetuação dos estereótipos, pois são complexas, com marcas das vivências diárias das mulheres negras da sociedade atual. Evaristo e Gonçalves criaram obras que valorizam essas vozes e ressignificam o sentido de memória, pois ela torna-se um elemento essencial na construção das personagens. A representação de mulheres como Kehinde e Ponciá na literatura tem perpetuado o conhecimento da própria história e ancestralidade para nós, mulheres negras, o que é essencial para nos reconhecermos na literatura do nosso país. Enfatizamos a necessidade de continuar valorizando narrativas que contribuem para o reconhecimento da diversidade de experiências da negritude e para o fortalecimento de vozes historicamente invisibilizadas.

Palavras-chave

Feminino, mulher negra, contemporaneidade, literatura brasileira.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.